

# Roberto Freire condena privatização da educação

O candidato do PCB à Presidência da República Roberto Freire, (foto) afirmou ontem, durante o debate "Os Presidenciais e a Educação", no 3º Fórum Nacional dos Dirigentes



Municipais de Educação, que a falência do ensino básico é resultado da falta de democracia no Brasil: "As vésperas de uma data histórica, os 200 anos da Revolução Francesa, que tinha entre seus objetivos estabelecer um ensino público universal e leigo, nós constatamos que, aqui, até hoje esse objetivo não foi cumprido porque no Brasil nunca houve, de fato, a revolução democrática, e a ausência de democracia gerou uma sociedade perversa".

Único dos candidatos presente ao debate (apesar de todos terem sido convidados e quatro deles terem confirmado sua participação), o deputado pernambucano disse aos dirigentes municipais de ensino que será necessário dedicar ainda muito tempo e uma firme definição politi-

ca para o quadro atual de abandono do ensino básico no Brasil poder ser revertido. "Tudo deixou de ser discutido e aquilo que deveria ser público e gratuito, o Estado brasileiro permitiu que fosse privatizado. Isto é uma indignidade: educação não é bem de comércio. Recursos existem para atender à educação mas falta vontade política para que esta seja uma atribuição do poder público.

A posição do presidencial não destoou da dos demais participantes da abertura do Fórum, sendo acompanhada até mesmo pelo secretário-geral do MEC, Ubirajara Brito: "Se o Brasil quiser ter um padrão de vida semelhante ao dos habitantes da Europa Ocidental, até o ano 2000 precisaremos ter entre nós 500 mil doutores-mestres, 1 milhão de engenheiros e mais um milhão de técnicos de nível médio. A realidade de hoje é que não temos nem dez por cento deste quadro. Temos que começar a formar esta gente já, a partir do ensino básico, o que é uma responsabilidade enorme".

Também o senador Pompeu de Souza lamentou a crise do sistema educacional e responsabilizou o baixo nível de remuneração dos profissionais desta área como um dos fatores dessa crise.